

P E S Q U I S A

JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

RELATÓRIO ESPECIAL: JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM

AGOSTO DE 2020



A [pesquisa Juventudes e a Pandemia do Conoravírus](#) procurou levantar a percepção de jovens (15 a 29 anos) de diferentes regiões, vivências e realidades sociais, sobre como a pandemia tem afetado suas vidas, especialmente os efeitos sobre hábitos, educação, situação econômica, condição de saúde e perspectivas de futuro.

Atentos às influências da crise provocada pela Covid-19 no processo de desenvolvimento das juventudes no Brasil, que somam 47,2 milhões (23% da população), o CONJUVE (Conselho Nacional da Juventude), em parceria com Em Movimento, Fundação Roberto Marinho, Mapa Educação, Porvir, Rede Conhecimento Social, UNESCO e Visão Mundial, promoveram essa iniciativa com o objetivo de apoiar a construção de soluções sistêmicas e influenciar políticas de enfrentamento aos desafios impostos pela pandemia, baseadas em evidências e sustentadas por um amplo processo de diálogo e articulação social.

Entendendo a importância de articular uma ação que amplie o protagonismo de jovens, o estudo não é apenas uma produção de conhecimento sobre jovens, mas sim uma construção com eles, a partir da metodologia de PerguntaAção.

RELATÓRIO ESPECIAL: JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM

Os primeiros resultados da pesquisa, lançados em junho de 2020, apresentaram a visão de quase 34 mil jovens, indicando variações de acordo com gênero, raça/cor, faixas etárias e regiões do país. Mas a ampla abrangência dessa amostra permite que novas e aprofundadas análises sejam feitas a partir da sólida base de dados constituída.

Este relatório especial traz uma leitura focada nos efeitos da pandemia do coronavírus sobre os **3.984 jovens respondentes que declararam trabalhar como aprendizes antes do início do isolamento social**. Para melhor observar o que essa política social trouxe de contribuição para o público jovem nesse contexto, os dados são comparados com outros jovens de 15 a 24 anos que trabalhavam em outras atividades e aqueles que não estavam trabalhando.

PESQUISA JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

PESQUISA JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

INICIATIVA:



CORREALIZAÇÃO:



RELATÓRIO ESPECIAL: JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM

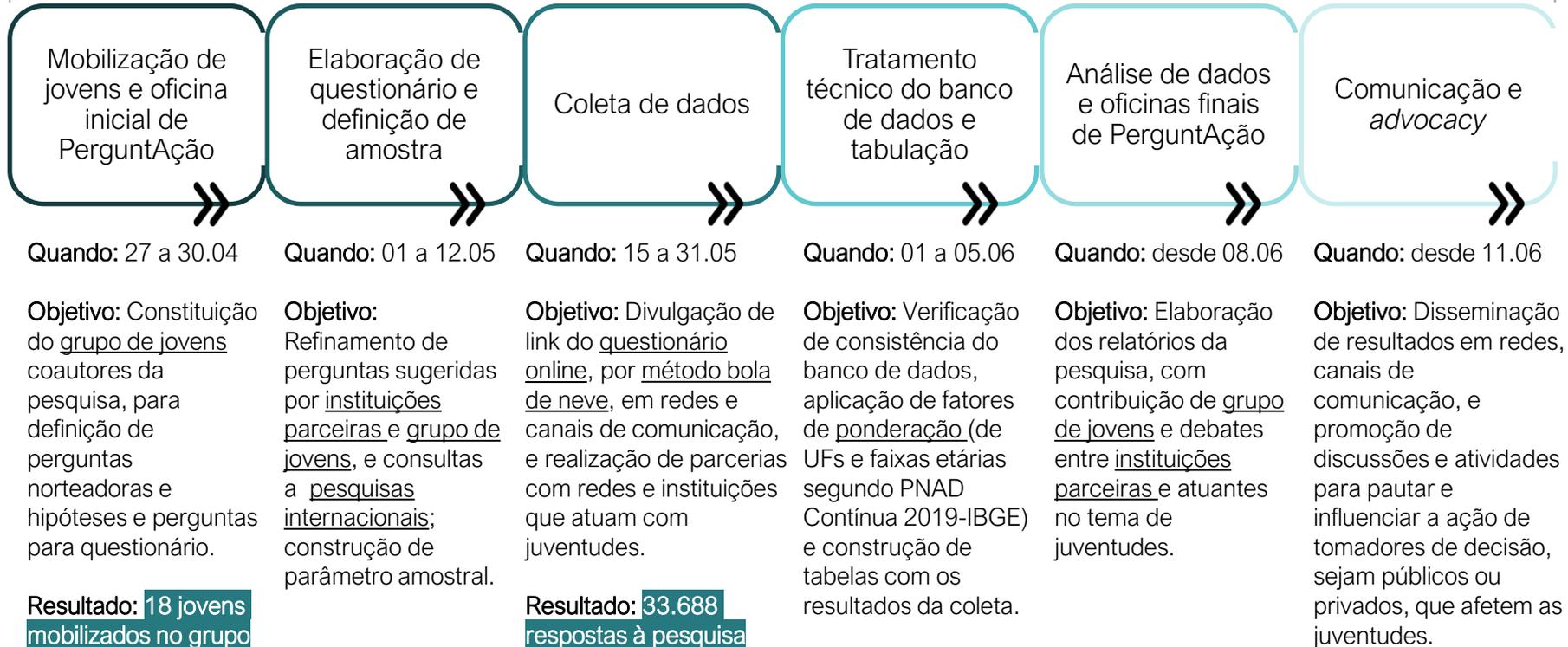
O Relatório Especial: Ensino Médio na pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.

PASSO A PASSO DA PESQUISA

Comitê de Governança: reuniões contínuas entre instituições parceiras



CONTEXTO: O PROGRAMA NACIONAL DE APRENDIZAGEM

_ **Jovens aprendizes** são aqueles que têm entre 14 e 24 anos e que são contratados pelas empresas para exercer atividade remunerada através de uma **modalidade de trabalho especial**, por meio do “Contrato de Aprendizagem”.

_ Segundo a lei que regula o Programa Nacional de Aprendizagem, **todas as empresas de médio a grande porte, que possuem 7 ou mais empregados**, cujas funções demandem formação profissional, **devem contratar entre 5% e 15% de jovens aprendizes** para estes cargos.

_ Com exceção dos que já concluíram o ensino médio, **todos os jovens aprendizes devem estar matriculados na escola** e ter frequência regular.

_ O jovem contratado como aprendiz é **matriculado em um programa de aprendizagem e lhe é oferecida formação técnico-profissional** compatível com o seu desenvolvimento.

PERFIL

QUEM SÃO OS E AS **JOVENS COM CONTRATO
DE APRENDIZAGEM** QUE RESPONDERAM À
PESQUISA

RELATÓRIO ESPECIAL: JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM



» Quem este relatório retrata

_Dos quase 34 mil jovens que participaram da pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus, 68% tinham entre 15 e 24 anos, faixa de idade abrangida pelo Programa Nacional de Aprendizagem.

_Este relatório traz uma leitura sobre os **3.948 jovens que declararam estar trabalhando com contrato de aprendizagem** antes do início do isolamento social.

_Para aprofundar as análises sobre os efeitos dessa política pública no período da pandemia, os dados de aprendizes estão **comparados com outros jovens na faixa dos 15 aos 24 anos: aqueles que tinham outras ocupações que não contrato de aprendizagem** e aqueles que **não estavam trabalhando** no momento da pesquisa.

» Quem este relatório retrata

Jovens com 15 a 24 anos
trabalhando **com** contrato de
aprendizagem

22%

Identificados no relatório como

Aprendizes

Jovens com 15 a 24 anos
ocupados, **sem** contrato de
aprendizagem

16%

Destes, 42% têm carteira assinada;
25% são autônomos e
empreendedores;
24% fazem bicos;
23% têm outras ocupações não
remuneradas.

Identificados no relatório como

Outras ocupações

Jovens com 15 a 24 anos
sem ocupação profissional

62%

Destes, 54% procuravam trabalho;
46% não procuravam trabalho.

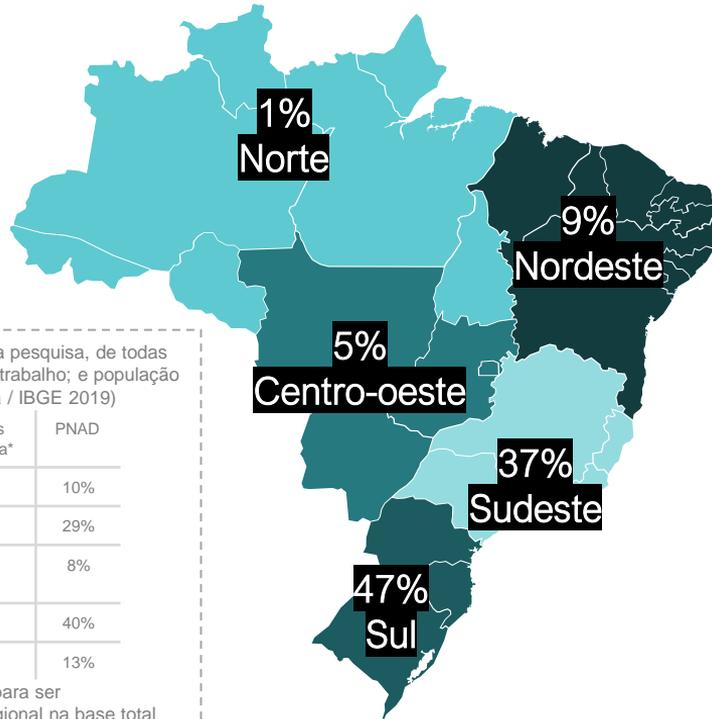
E 86% deles estudavam;
14% não estudavam.

Identificados no relatório como

Não trabalhavam

» Região de moradia

Aprendizes



Distribuição dos respondentes da pesquisa, de todas as faixas etárias e condições de trabalho; e população jovem brasileira (PNAD Contínua / IBGE 2019)

	Juventudes e Pandemia*	PNAD
Norte	10%	10%
Nordeste	28%	29%
Centro-oeste	8%	8%
Sudeste	40%	40%
Sul	14%	13%

*Amostra foi ponderada por UF para ser representativa da distribuição regional na base total da pesquisa (33.688 casos).

_A pesquisa foi divulgada em redes e instituições que atuam com juventudes, havendo maior engajamento de respostas entre aprendizes das regiões Sul e Sudeste. _Assim, ainda que a amostra não represente o universo dos jovens aprendizes no Brasil, o grande volume de respostas desse público permite diversas análises sobre os efeitos dessa política pública.

	Outras ocupações	Não trabalhavam
Norte	10%	13%
Nordeste	30%	36%
Sudeste	43%	38%
Sul	7%	14%
Centro-oeste	9%	8%

_Esses jovens aprendizes moram, principalmente, em regiões metropolitanas, áreas urbanas e com estrutura de água encanada e pavimentação das ruas.

» Características do município

A área é: **Aprendizes** **Outras ocupações** **Não trabalhavam**

Urbana 90% 89% 86%

Rural 10% 11% 14%

O município é:

Capital 28% 37% 32%

Região metropolitana 39% 22% 22%

Interior 33% 41% 46%

» Características do domicílio

A rua é: **Aprendizes** **Outras ocupações** **Não trabalhavam**

Asfaltada / pavimentada 84% 85% 82%

Terra / cascalho 16% 15% 18%

A água vem de:

Rede geral de distribuição 88% 86% 83%

Poço ou nascente 9% 11% 13%

Outro meio 3% 3% 4%

_A adesão da pesquisa foi maior entre mulheres.

_5 a cada 10 respondentes aprendizes são brancos, proporção maior do que na média da população.

_Dos respondentes que não trabalham, quase 6 a cada 10 se declaram como negros (pretos e pardos).

» Idade

15 a 17 anos 18 a 24 anos

Aprendizes

25%

75%

Outras ocupações

11%

89%

Não trabalhavam

38%

62%

» Gênero

Homens Mulheres Não binários

34%

66%

0%

38%

61%

1%

32%

67%

1%

» Raça/cor

Branca Parda Preta Amarela Indígena

51%

35%

12%

1%

1%

46%

37%

15%

2%

1%

42%

40%

16%

1%

1%

47%
52%
56%
Negra



PNAD Contínua/
IBGE 2019
Branca: 38%
Parda: 51%
Preta: 10%
Amarela: 0,5%
Indígena: 0,4%

_Esses aprendizes estão menos envolvidos em grupos, movimentos, organizações ou partidos que demais jovens.
 _Aprendizes não são os que mais fizeram ações solidárias na pandemia, possivelmente por estarem em menos espaços de participação.

» Participação

	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Grupos religiosos	35%	41%	38%
Coletivo ou grupo juvenil	16%	30%	26%
Organização Social / Não governamental	15%	36%	22%
 Movimento	8%	22%	14%
Partido político	1%	7%	2%
Nenhum dos anteriores	51%	31%	40%

» Disponibilidade para ajudar

	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Ligou para conhecidos para garantir que estão bem	74%	79%	75%
Utilizou as redes sociais para conscientizar	62%	74%	67%
Apoiou alguém vulnerável para garantir seu bem estar	34%	44%	36%
Doou alimentos/ suprimentos/ dinheiro	22%	33%	20%
Participou de entrega de suprimentos	9%	17%	8%
Distribuiu panfletos ou outro material informativo	1%	3%	2%
Outras ações de apoio	14%	22%	16%
Nenhuma das opções acima	11%	6%	9%

_Esses aprendizes tendem a morar com suas mães em proporções maiores do que aqueles que trabalham em outras atividades.

_A configuração de moradia se manteve inalterada para a grande maioria dos jovens, ainda menos entre aprendizes: apenas 4% passaram a morar com outras pessoas durante a pandemia.

» Com quem moram atualmente

	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Mãe / madrasta	80%	70%	82%
Pai / padrasto	59%	54%	63%
Irmãos	55%	52%	59%
Animas de estimação	30%	24%	30%
Companheiro(a) e/ou namorado(a)	8%	12%	5%
Avós	12%	11%	15%
Filhos	2%	4%	2%
Sogros	1%	2%	1%
Outras pessoas da família	7%	9%	9%
Amigos	1%	3%	2%
Outras pessoas (não amigos ou família)	1%	1%	1%
Apenas eu moro aqui	2%	5%	1%

» Moravam com outras pessoas antes da pandemia



Aprendizes

4%

Outras ocupações

9%

Não trabalhavam

10%

EFEITOS SOBRE ROTINA

HÁBITOS E CIRCULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

RELATÓRIO ESPECIAL: JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM



“

Os hábitos, infelizmente, foram mudados às forças, numa situação de caos.

(Jovem em oficina de PerguntAção)

”

_Esses jovens, altamente impactados pela pandemia, tiveram que readequar suas rotinas, muitas vezes sacrificando a qualidade dessas práticas, principalmente de condicionamento físico e de lazer e cultura.
 _Entre aprendizes é possível notar uma tendência maior a manterem certas práticas inalteradas, havendo pouco mais de estabilidade em relação aos que trabalhavam em outras atividades.

» Efeitos sobre atividades cotidianas

	Pioraram muito ou um pouco 			Ficaram iguais 		
	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Atividades de lazer e cultura	68%	76%	68%	18%	12%	17%
Condicionamento físico	63%	67%	63%	27%	23%	24%
Alimentação	41%	42%	41%	39%	34%	36%
Higiene pessoal	3%	6%	8%	32%	30%	32%

_De modo geral, jovens que trabalhavam, como aprendizes ou em outras atividades, saíram com maior frequência do que os que não estavam trabalhando, principalmente para tarefas essenciais e profissionais.
 _Atividades sociais, como namoro ou encontro com família e amigos, são mais frequentes entre aprendizes, mesmo no contexto de isolamento social.

» Efeitos sobre a frequência com que saem de casa



	Nunca ou poucas vezes na semana			Algumas vezes na semana ou quase todos os dias		
	Trabalhavam Aprendizes	Trabalhavam Outras ocupações	Não trabalhavam	Trabalhavam Aprendizes	Trabalhavam Outras ocupações	Não trabalhavam
Compras de alimentos, limpeza ou farmácia	55%	56%	65%	22%	19%	16%
Trabalhar	60%	57%	88%	37%	39%	9%
Cuidar de alguém que precisa	80%	78%	81%	13%	15%	13%
Encontrar família, amigos, crush, namorado(a)	68%	76%	79%	17%	13%	10%
Fazer exercícios	76%	74%	77%	17%	19%	17%
Dar uma volta para espalhar	79%	80%	81%	10%	10%	9%

//

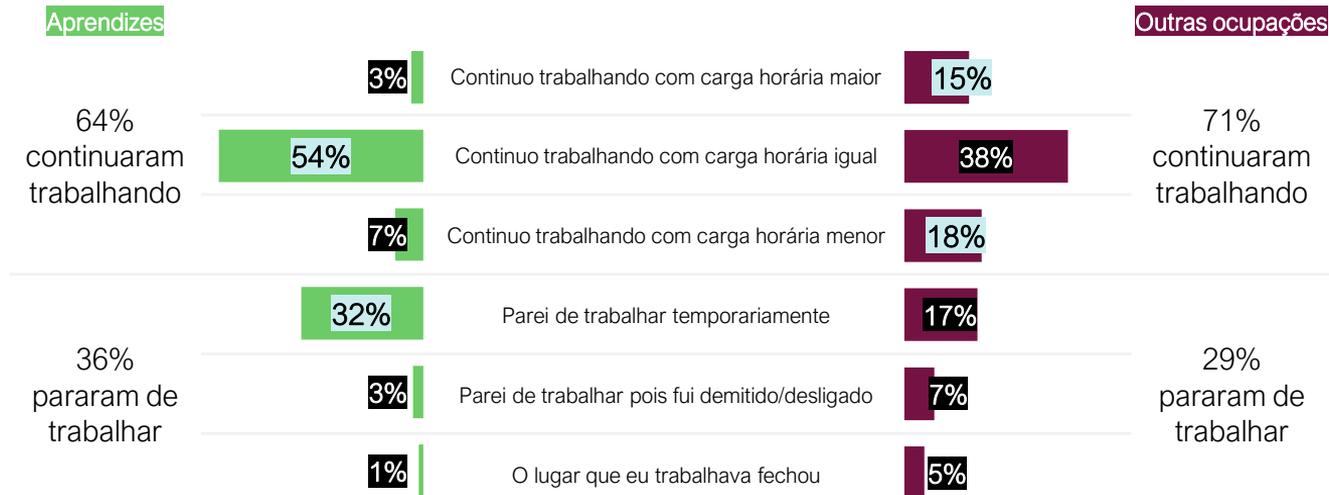
Não é que queremos estar no meio do vírus, somos obrigados todos os dias para sair da sua casa, do seu aconchego, para ir pro serviço, de segunda a sexta, de fazer compras, de pagar algum boleto, então é isso. É tudo englobado, a vida continua por mais difícil que seja, a vida continua com os hábitos diferentes.

(Jovens em oficina de PerguntAção)

//

_O isolamento social influenciou também a rotina de trabalho: aprendizes tiveram mais estabilidade na carga horária, enquanto jovens trabalhando em outras atividades acabaram ampliando ou reduzindo seus turnos.
 _Embora mais aprendizes tenham parado de trabalhar que os demais jovens, aqueles sem contrato de aprendizagem foram mais afetados por demissões e locais de trabalho fechados.

» Efeitos sobre a carga horária de trabalho



RENDA E FINANÇAS

DESAFIOS ECONÔMICOS NA CRISE

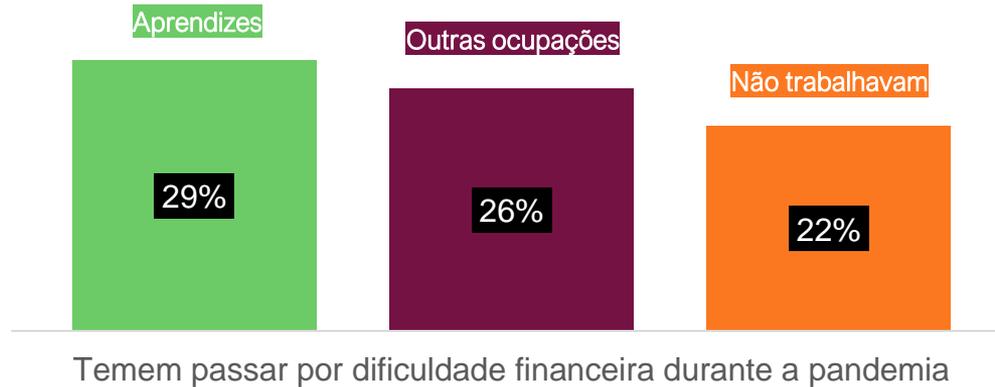
RELATÓRIO ESPECIAL: JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM



_As alterações de rotina e carga horária de trabalho percebidas entre esses jovens podem, em grande medida, estar relacionadas às mudanças do cenário econômico, bem como aos receios que têm em relação à perda financeira individual e/ou de suas famílias.

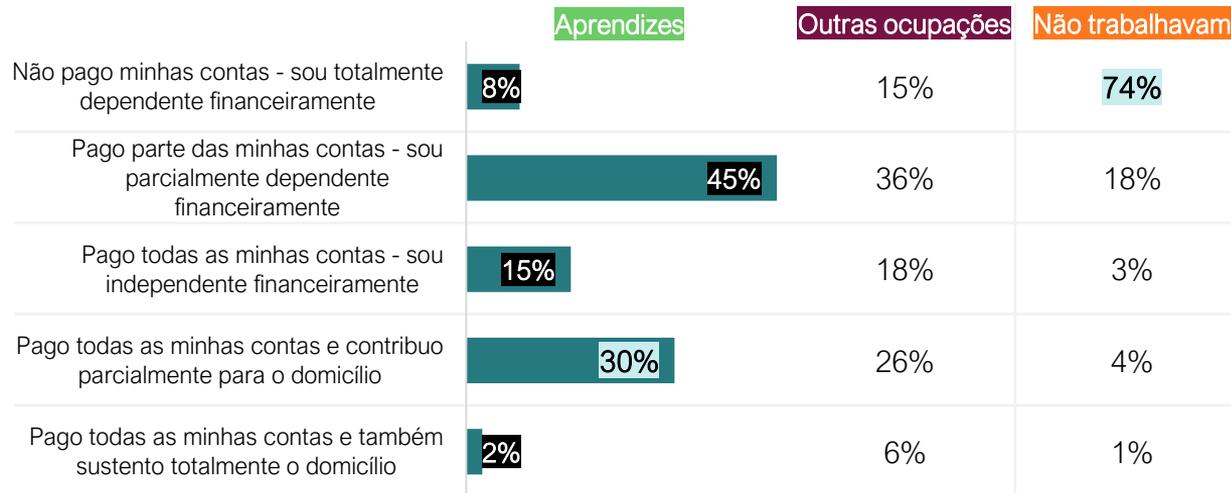
_Aprendizes ou não, quem trabalhava antes do início da pandemia demonstrou ter mais preocupações em passar por dificuldade financeira nesse período.

» Preocupação com a perda financeira



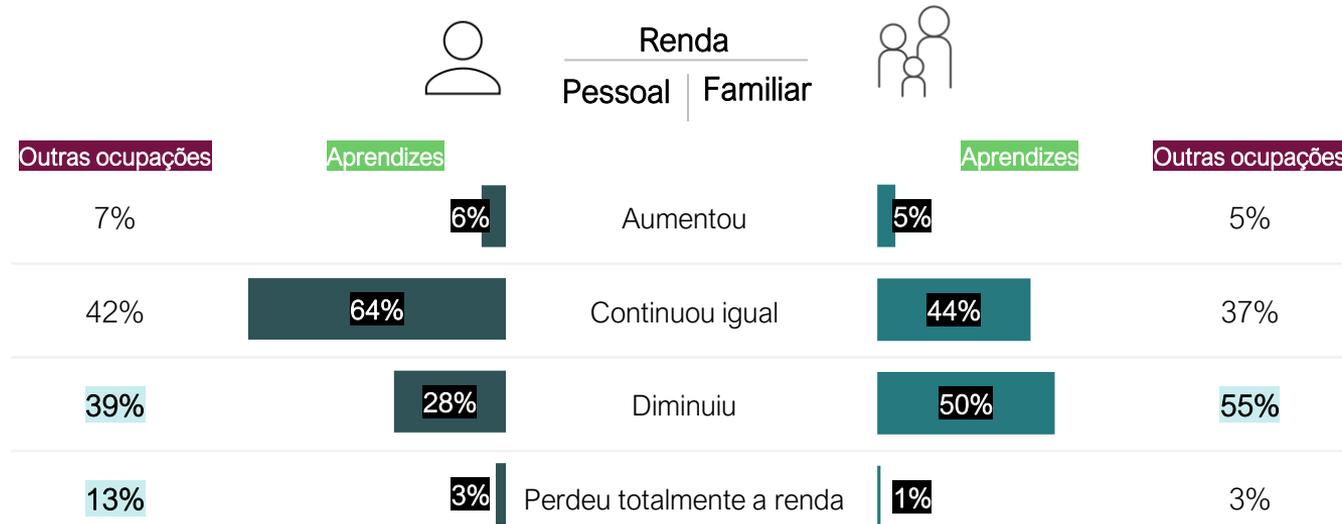
_Aprendizes são aqueles que se declaram menos como totalmente dependentes financeiramente e também são os que mais declaram contribuir parcialmente com as contas do domicílio, o que indica como a renda do jovem aprendiz é importante para muitas famílias.

» Participação na vida econômica do domicílio



_Jovens que trabalhavam como aprendizes antes da pandemia tiveram menor impacto sobre suas rendas pessoais: 6 a cada 10 aprendizes mantiveram sua renda igual, enquanto 5 a cada 10 dos que trabalhavam em outras categorias tiveram redução ou perda total do rendimento.
 _A perda da renda familiar afetou 5 a cada 10 aprendizes e 6 a cada 10 dos demais jovens trabalhadores.

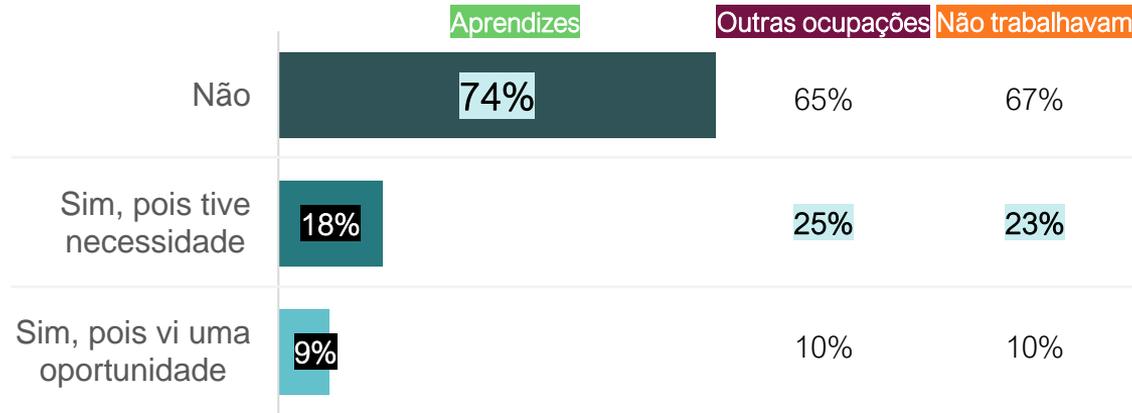
» Efeitos sobre a renda



_Diante dos efeitos da pandemia sobre as rendas pessoal e familiar, 3 a cada 10 jovens buscaram uma forma de complementar sua receita financeira.

_A proporção dos que não procuraram complementação de renda foi maior entre aprendizes.

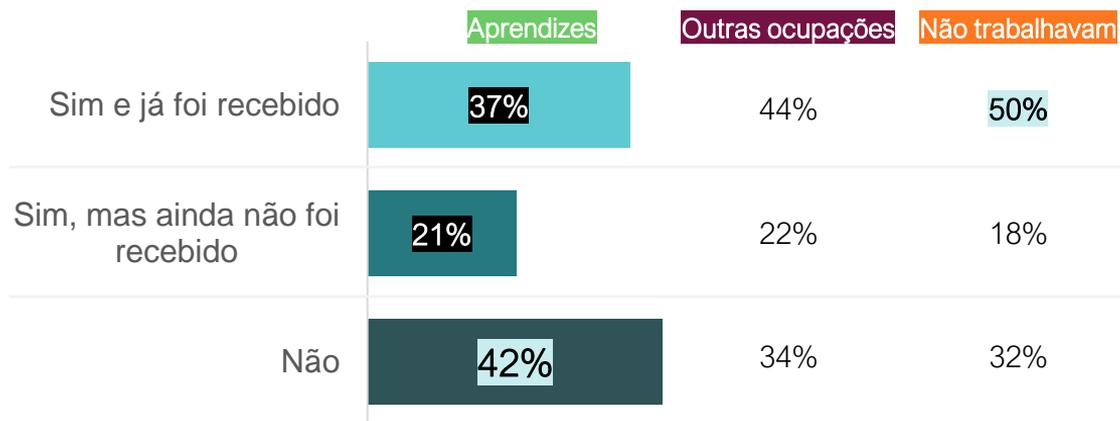
» Busca pela complementação de renda



_Uma das formas de complementação de renda nesse período, não apenas de jovens mas também de suas famílias, foi o auxílio emergencial.

_Aprendizes são aqueles que menos se cadastraram para o auxílio financeiro do governo.

» Cadastramento do auxílio emergencial



PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO

CONFIGURAÇÕES E CONDIÇÕES PARA NOVAS DINÂMICAS

RELATÓRIO ESPECIAL: JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM



_Ao analisarem o contexto da pandemia, esses jovens se mostram favoráveis ao distanciamento social e discordam que atividades econômicas devam ser retomadas sem que o coronavírus esteja controlado.
 _Aprendizes tem menos medo de sair de casa e se opõem menos à reabertura do comércio.

» Percepções sobre o contexto



dos **aprendizes** concordam totalmente que **as medidas de distanciamento social são corretas** para conter a pandemia.



dos **aprendizes** discordam que **comércio e outras atividades econômicas deveriam reabrir** mesmo que o coronavírus não esteja controlado.



dos **aprendizes** concordam totalmente que **terão medo de sair de casa** mesmo que o comércio reabra.



_Ao refletirem sobre o futuro do país após o fim da pandemia, todos esses jovens tendem a ver cenários mais positivos para o modo como trabalhamos, mas negativos em relação à situação econômica.

_Apesar de serem mais otimistas quanto ao futuro da sociedade brasileira, especialmente aqueles com outras ocupações são pessimistas quanto ao governo, à qualidade de vida e a qualidade da educação.

» Percepção sobre o futuro pós-pandemia



Acreditam que vai melhorar

	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
O modo como a gente trabalha	44%	48%	45%
A sociedade brasileira	36%	36%	37%
O sistema de saúde pública do país	34%	39%	41%



Acreditam que vai piorar

	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
A economia brasileira	69%	72%	70%
O governo brasileiro	49%	54%	51%
A qualidade de vida	44%	48%	46%
A qualidade da educação	37%	41%	37%

_Mesmo com visão crítica sobre o futuro, jovens reconhecem oportunidades que podem surgir nesse contexto: valorização da área da saúde, dinamismo no mundo do trabalho e da educação.

_Aprendizes concordam mais que outros profissionais que as oportunidades de trabalho podem ser ampliadas por meio do aumento do uso de tecnologias digitais.

» Oportunidades a partir da pandemia

Concordam totalmente que:	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
O investimento nos profissionais e unidades de atendimento de saúde pública será ampliado.	49%	46%	50%
Surgirão novas formas de estudar mais dinâmicas e acessíveis do que as atuais.	47%	47%	48%
O trabalho à distância será mais comum, permitindo que mesmo quem mora longe dos centros econômicos encontre boas oportunidades de trabalho.	47%	49%	47%
As oportunidades de trabalho para os jovens serão ampliadas graças a um maior uso da tecnologia.	40%	36%	40%

_A disponibilidade de equipamentos tecnológicos em casa é um importante indicador das possibilidades que cada jovem tem de se envolver em atividades de estudo e de trabalho remoto.

_Celular e televisão são os dispositivos mais presentes nos domicílios de todos esses jovens.

_A posse de computador ou notebook, que permitem a realização de atividades mais complexas, é pouco maior entre jovens que trabalhavam.

» Equipamentos que tem em casa

	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Celular/ Smartphone	99%	98%	97%
TV	91%	89%	89%
Computador ou notebook	68%	69%	63%
Video game (Xbox, Playstation, etc.)	25%	21%	20%
Tablet	10%	13%	15%

PNAD Contínua/
IBGE 2019
45% possuem
computador ou
notebook

_Celulares são os aparelhos mais utilizados por todos para acesso à internet no isolamento social.

_A televisão, embora muito presente, é usada para conexão por 3 a cada 10 aprendizes e 4 a cada 10 jovens com outras ocupações.

_A diferença de acesso também existe em relação a computadores: são 5 a cada 10 aprendizes e 6 a cada 10 que atuam em outras categorias de trabalho com internet nesses aparelhos.

» Equipamentos com que acessou à internet durante o isolamento

	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Celular/ Smartphone	99%	98%	98%
TV	33%	36%	32%
Computador ou notebook	54%	60%	53%
Video game (Xbox, Playstation, etc.)	9%	7%	6%
Tablet	4%	6%	6%

PNAD Contínua/
IBGE 2019
Entre os 89% de domicílios que acessam internet, utilizam:
99% celular
46% computador e/ou notebook
29% TV
9% Tablet

PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO

CONTINUIDADE DOS ESTUDOS NO CONTEXTO DA
PANDEMIA

RELATÓRIO ESPECIAL: JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM

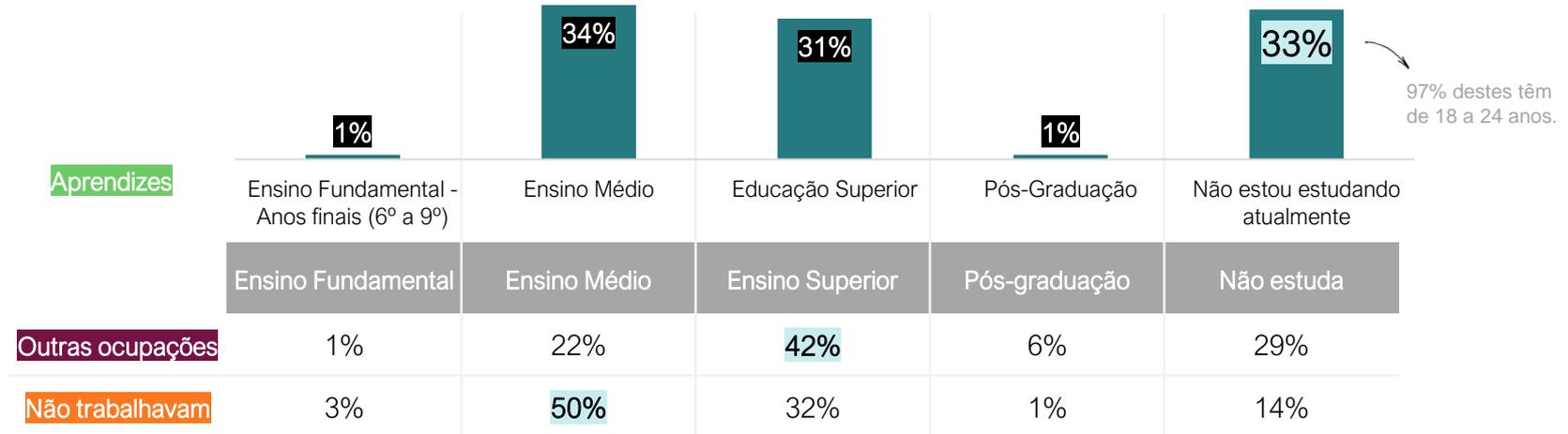


_A escolaridade dos aprendizes participantes da pesquisa é bastante heterogênea, com proporções iguais de estudantes no ensino médio e superior ou de jovens que não estão estudando.

_Já entre jovens que trabalham em outras atividades, metade está no ensino superior ou na pós-graduação.

_Dos jovens que não estão trabalhando, apenas 14% não estuda atualmente.

» Situação dos estudos



_No geral, jovens estudantes têm sentido dificuldades em praticar o ensino remoto.

_Aprendizes têm sentido mais dificuldade para tirar dúvidas sem contato presencial com professores, mas falta de tempo parece ser um problema menor para eles do que para jovens com outras ocupações.

» Dificuldades para estudar em casa

Concordam totalmente ou em parte que:	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
É difícil tirar dúvidas com professores sem contato presencial.	87%	80%	82%
Tenho dificuldade de me organizar para estudar à distância.	80%	82%	84%
A maioria dos professores têm dificuldades para dar aula à distância	78%	76%	75%
O lado emocional (medo, ansiedade, estresse etc.) tem atrapalhado meus estudos.	77%	78%	81%
Falta um ambiente tranquilo para estudar em minha casa.	63%	66%	63%
O equipamento que uso para estudar (celular, computador, internet) é pouco adequado.	55%	54%	56%
Tem faltado tempo para eu conseguir estudar.	48%	57%	49%

_Comparados a jovens com outras ocupações, aprendizes tendem a buscar menor diversidade de ferramentas para estudar por conta própria, o que pode ser derivado da continuidade de suas atividades no período da pandemia, que incluem formação teórica.

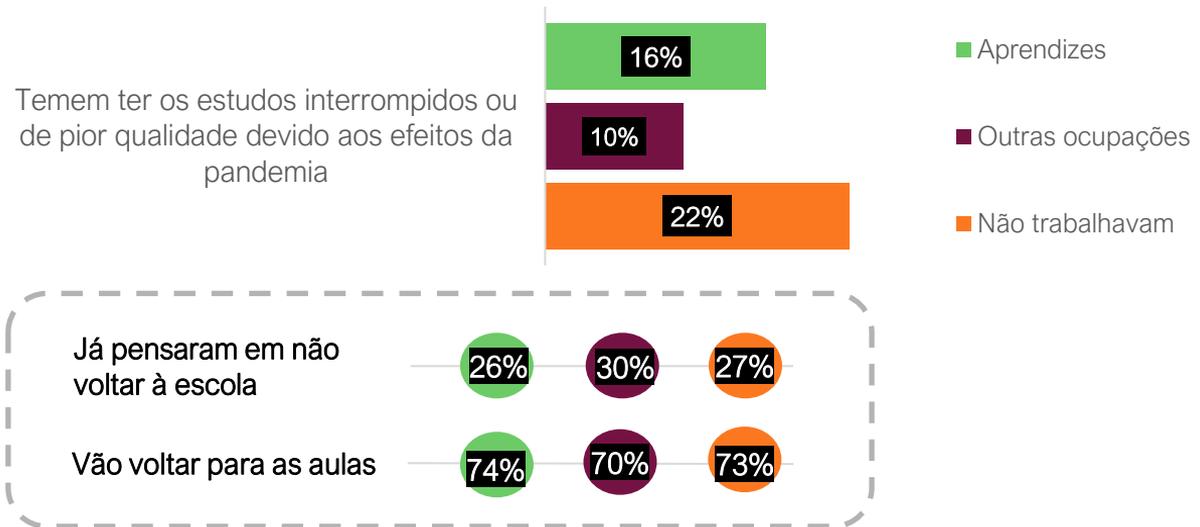
» Como estudar por conta própria

	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Vídeo aula de conteúdos específicos (ex.: YouTube)	61%	56%	60%
Cursos online ou à distância.	35%	46%	36%
Livros (impressos e digitais)	32%	42%	38%
Filmes e documentários	28%	35%	31%
Grupos de WhatsApp para aprender com outros jovens	26%	25%	24%
Aplicativos de educação	25%	23%	26%
Outros.	17%	15%	17%
Não estou estudando por conta própria	1%	2%	2%

_Embora jovens que não trabalhavam sejam os que mais têm medo de ter os estudos interrompidos, aprendizes temem esse impacto negativo mais do que os que têm outras ocupações.

_Cerca de um quarto dos respondentes de 15 a 24 anos já pensaram em não voltar aos estudos depois que acabar o isolamento social, parcela pouco menor do que aqueles com outras ocupações.

» Reflexões em relação aos estudos



_As dificuldade que jovens sentem em continuar estudando por conta própria durante a pandemia também têm feito aprendizes se questionarem sobre sua própria participação no ENEM: cerca de 7 a cada 10 não têm conseguido estudar para a prova e 5 a cada 10 já pensaram em desistir.

» Perspectivas dos aprendizes sobre o ENEM

39% não pretendem fazer o ENEM

38% pretendem fazer o ENEM

23% ainda não se decidiram



A **indecisão sobre fazer ou não** a prova é maior entre aprendizes do que entre jovens com outras ocupações (17%) e que não trabalham (18%).

Dos aprendizes que **pretendem fazer** o ENEM ou **ainda não se decidiram**:

56% estão muito **preocupados** com seu desempenho na próxima edição do ENEM

67% **não estão conseguindo estudar** para o ENEM desde que as aulas foram suspensas

54% já **pensaram em desistir** da prova



A **ideia de desistir** da prova é maior entre aprendizes do que entre com outras ocupações (51%) e que não trabalham (47%).

P17. Você pretende fazer a próxima edição do ENEM? | Base total de respondentes Aprendizes: 3948; Outras ocupações: 2891; Não trabalhavam: 11165

P18. Você está preocupado com o seu desempenho na próxima edição do ENEM? | Base total de respondentes Aprendizes: 2446; Outras ocupações: 1335; Não trabalhavam: 6934

P19. Você está conseguindo estudar para o ENEM desde que as aulas foram suspensas? | Base total de respondentes Aprendizes: 2446; Outras ocupações: 1335; Não trabalhavam: 6934

P20. Você já pensou em desistir de fazer a próxima edição do ENEM? | Base total de respondentes Aprendizes: 2446; Outras ocupações: 1335; Não trabalhavam: 6934

SAÚDE MENTAL

EFEITOS SOBRE EMOÇÕES E SENTIMENTOS

RELATÓRIO ESPECIAL: JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM



_Os hábitos e rotinas de trabalho e estudos foram afetados pelo momento da pandemia por uma diversidade de causas e efeitos, dentre os quais a saúde mental se destaca entre todas as juventudes.

_Os números são alarmantes: 7 a cada 10 aprendizes sentem que seu estado emocional piorou nesse período; 5 a cada 10 sentiram piora na qualidade do sono; e 2 a cada 10 têm como principal preocupação sofrer de dificuldades emocionais.

» Influência da pandemia sobre aspectos emocionais



18%

dos **aprendizes** tem como **principal preocupação** durante a pandemia ter **dificuldades ou crises emocionais** (ansiedade, pânico, estresse etc.).

Outras ocupações

20%

Não trabalhavam

23%



68%

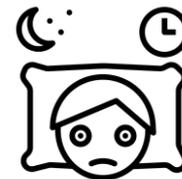
dos **aprendizes** dizem que o **estado emocional piorou muito ou um pouco** nesse período.

Outras ocupações

71%

Não trabalhavam

70%



53%

dos **aprendizes** dizem que a **qualidade do sono piorou muito ou um pouco** nesse período.

Outras ocupações

53%

Não trabalhavam

56%

//

De todas as perguntas, uma coisa ficou muito evidente, que é a parte emocional (...). O que é diferente de outros momentos de crise de saúde pública, como epidemia de meningite, epidemia de H1N1, essa agora está sendo muito isso, porque acho que tá o Brasil inteiro e todo mundo tendo que realmente se isolar, as notícias estão chegando, e o mundo está todo globalizado... Agora as emoções estão muito mais evidentes.

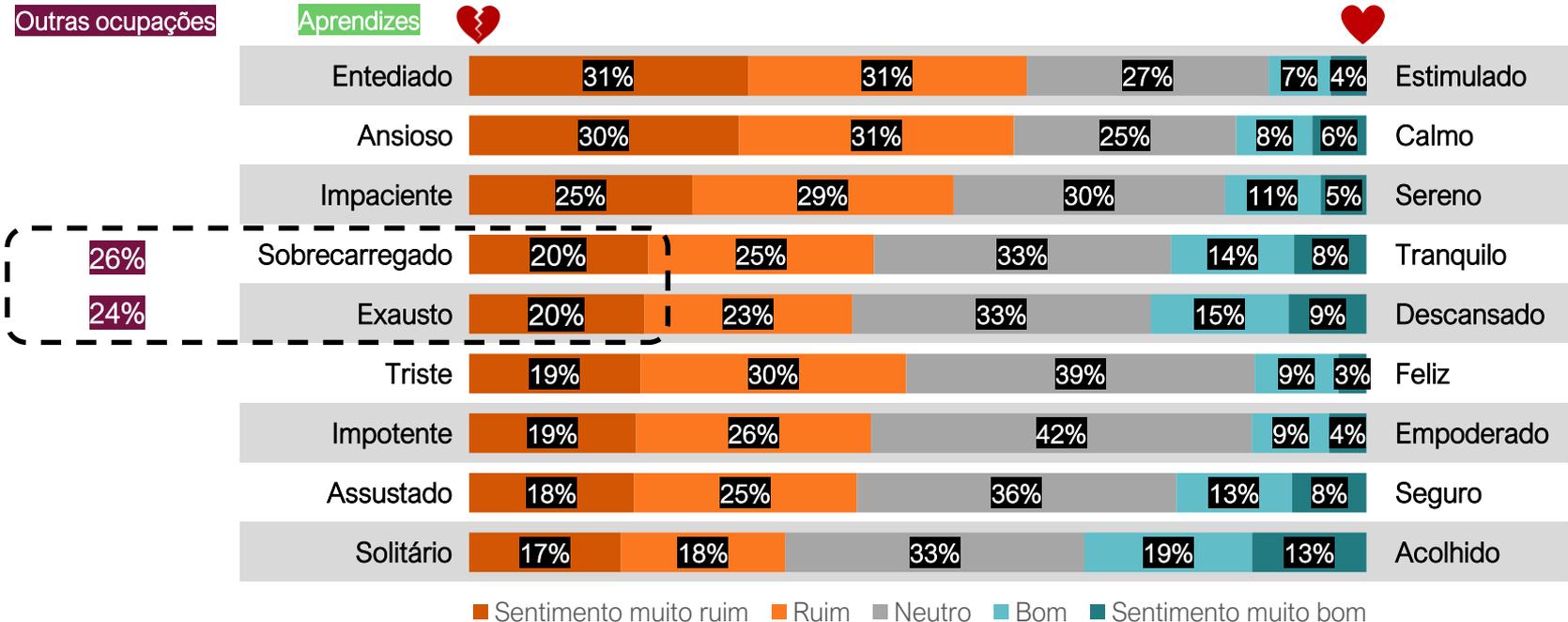
(Jovem em oficina de PerguntAção)

//

_Tédio, ansiedade ou impaciência são os sentimentos predominantes entre 6 a cada 10 aprendizes.

_Embora 2 a cada 10 aprendizes se sintam sobrecarregados ou exaustos, essa proporção é menor do que entre demais jovens que trabalham.

» Sentimentos durante a pandemia



AÇÕES PARA O FUTURO

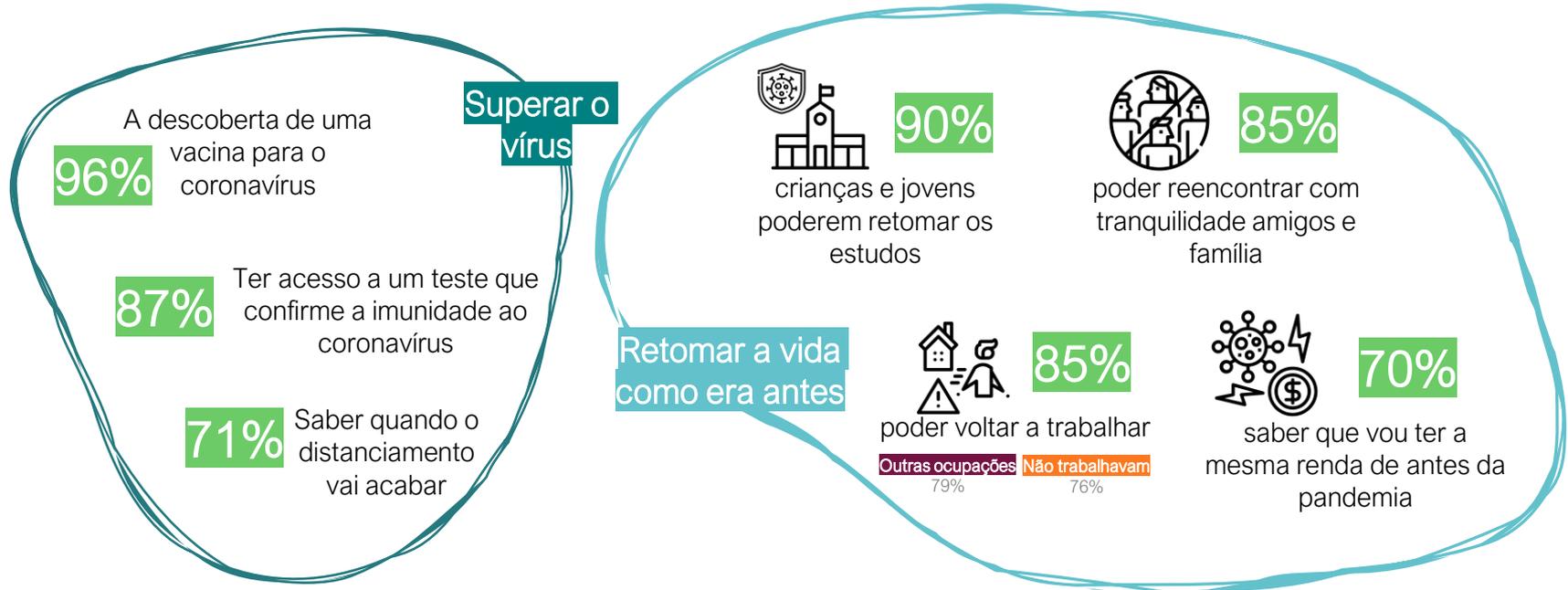
INFORMAÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O PÓS-
PANDEMIA

RELATÓRIO ESPECIAL: JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM



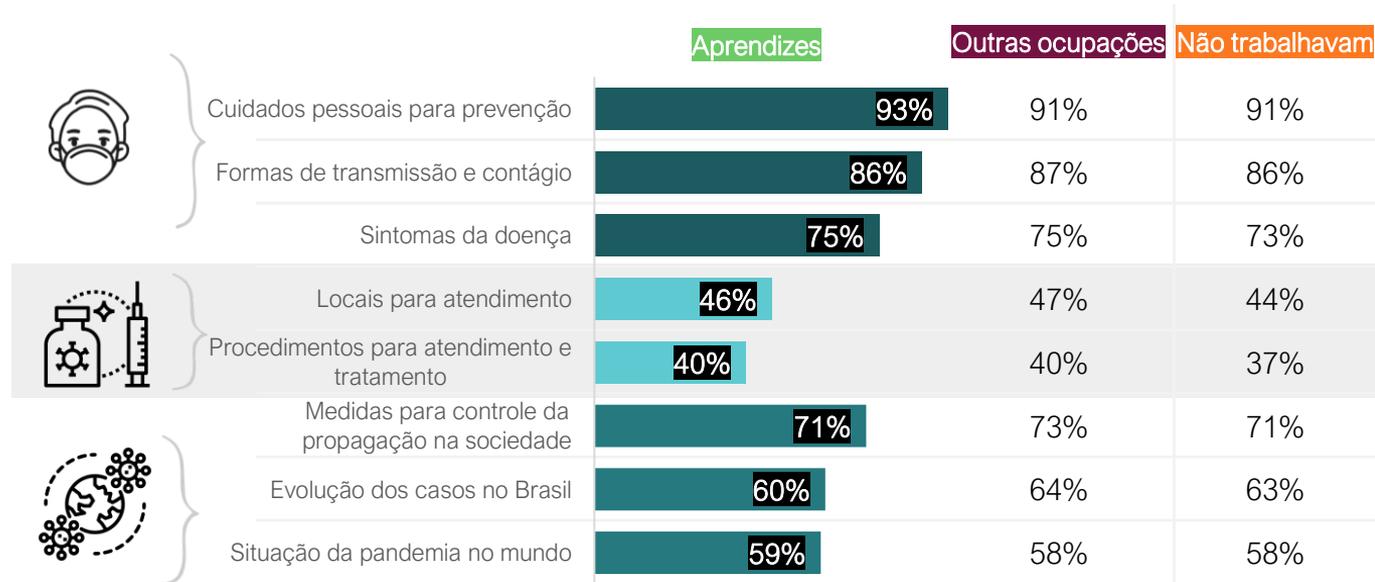
_Mais do que outros jovens de 15 a 24 anos, aprendizes anseiam a retomada ao trabalho e, para 9 a cada 10 deles, essa é uma das principais ações para se sentirem mais otimistas em relação ao futuro, junto com a retomada dos estudos e a possibilidade de reencontrar amigos.

» Ações importantes para a retomada após a pandemia



- _Em geral, aprendizes se sentem bem informados sobre a pandemia e formas de prevenir contágio.
- _Temas que podem ser trabalhados para que se sintam mais confiantes: os sintomas, os locais que fazem atendimento e como eles funcionam, quais situações são tratadas de cada forma.

» Autopercepção sobre o nível de informação



//

Eles falam muito sobre como a gente tem que se cuidar ou o que a gente tem que fazer, como não sair de casa, e estão esquecendo de falar os sintomas. A gente só sabe três sintomas, eu por exemplo, só sei falta de ar e os outros eu me esqueci! Muitas das pessoas veem mais pela televisão, porque fica mostrando os números que está cada vez aumentando e isso vai prejudicando o cérebro da gente e a gente fica “Meu Deus do céu, o que é que vai acontecer?” E fica aquele negócio só subindo, subindo, e a gente não sabe realmente o que está acontecendo.

(Jovem em oficina de PerguntAção)

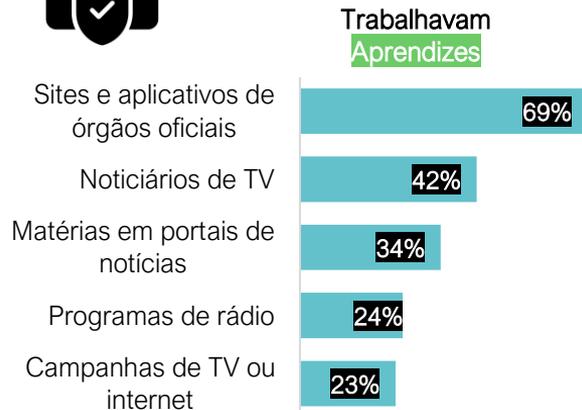
//

_Para se comunicar com aprendizes sobre temas relacionados à pandemia, é importante saber que eles são bastante críticos quanto a comunicações em redes sociais.

_Confiam mais em canais governamentais e noticiários de TV, mas matérias em portais, rádios e campanhas de TV e internet podem ser utilizados.

» Confiança em canais de comunicação

Confiam bastante ou totalmente em:



Não confiam em:



SÍNTESE DE APRENDIZADOS

OS PRINCIPAIS ACHADOS SOBRE APRENDIZES

RELATÓRIO ESPECIAL: JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM



QUEM SÃO OS JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM QUE RESPONDERAM À PESQUISA

_Estão majoritariamente concentrados nas regiões Sul e Sudeste.

_Moram, principalmente, em regiões metropolitanas, áreas urbanas e com estrutura de água encanada e pavimentação das ruas.

_Em sua maioria têm entre 18 e 24 anos e são brancos.

_Um terço deles não estuda atualmente, principalmente aqueles maiores de 18 anos.

_Os equipamentos que possuem para se conectarem à internet são predominantemente os celulares, que possuem certas limitações quanto ao tipo de atividade que pode ser realizada, tanto nos estudos como no trabalho.

EFEITOS SOBRE TODOS OS JOVENS

RISCOS À CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

_Todos têm sentido dificuldades com o ensino remoto e têm como maior obstáculo tirar dúvidas sem contato presencial com professores, em especial aprendizes.

_Cerca de 3 a cada 10 jovens pensam em deixar a escola ou faculdade na retomada das aulas.

_Dos que pensam em fazer ENEM, metade pensa em desistir. Entre aprendizes há mais incerteza sobre fazer ou não a prova.

FRAGILIDADES NO ESTADO EMOCIONAL

_Dificuldades emocionais são uma grave consequência do período de isolamento social para todos os jovens.

_Aprendizes se sentem menos sobrecarregados e exaustos que outros jovens com 15 a 24 anos, mas têm sentido muito tédio, ansiedade e impaciência.

EFEITOS DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM

_Os dados da pesquisa apontam para o Programa de Aprendizagem como uma política pública com efeito protetivo relevante para jovens nesse período, conferindo àqueles com contrato de aprendizagem maior estabilidade quando comparados a jovens com outras ocupações.

DIMENSÃO ECONÔMICA

_Aprendizes são, em boa parte, responsáveis por contribuir com o sustento financeiros de seus domicílios.

_Com a pandemia, alguns tiveram perda no rendimento, mas em menor proporção do que comparado a jovens com outras ocupações.

_Aprendizes também buscaram menos complementação de renda do que os demais, o que indica que o Programa de Aprendizagem tem conferido maior estabilidade financeira a esses jovens durante a atual crise.

DIMENSÃO COTIDIANA

_Aprendizes parecem ter sentido menos impactos sobre seus hábitos, mudando menos suas rotinas em função do isolamento social.

_Organizar o tempo é uma barreira menor aos estudos para aprendizes do que para aqueles com outras ocupações.

DIMENSÃO PROFISSIONAL

_Aprendizes são os mais esperançosos quanto ao futuro do trabalho, que para eles pode ser mais dinâmico e inclusivo por um maior uso das tecnologias digitais.